

GEOGRAFIA:  
Ambiente,  
Educação e  
Sociedades –  
GeoAmbES



ARTIGO

**TRAJETO DE CÁCERES Á PORTO ESTRELA:  
UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES  
SOCIEDADE E REGIÃO**

*From Cáceres to Porto Estrela: an approach to society and  
region relations*

*De Cáceres a Porto Estrela: un acercamiento a las relaciones  
entre la sociedad y la región*

**Poliana Severino Xavier**

Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de  
Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Rede  
Estadual de Ensino de Mato Grosso.

E-mail: x.polly@hotmail.com

**Nelci Soares da Silva**

Mestranda em Geografia pela Universidade do Estado  
de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Rede  
Estadual de Ensino de Mato Grosso.

E-mail: nelci.soares@gmail.com

**Tânia Paula da Silva**

Doutora em Geografia pela Universidade Federal  
Fluminense (UFF). Professora do Programa de Pós-  
Graduação em Geografia da Unemat

E-mail: tangela@bol.com.br

Como citar este artigo:

XAVIER, Poliana Severino; SILVA, Nelci Soares da;  
SILVA, Tânia Paula da. Trajeto de Cáceres á Porto  
Estrela: uma abordagem das relações sociedade e  
região. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e  
Sociedades – GeoAmbES**, Jan./Jun. vol. 3, n. 1, p. 66-  
77, 2020. ISSN 25959026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 3, número 1 (2020)

ISSN 25959026

## TRAJETO DE CÁ CERES Á PORTO ESTRELA: UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES SOCIEDADE E REGIÃO

*From Cáceres to Porto Estrela: an approach to society and region relations*

*De Cáceres a Porto Estrela: un acercamiento a las relaciones entre la sociedad y la región*

### Resumo

O presente artigo foi desenvolvido através da aula à campo entre as cidades de Cáceres e Porto Estrela, que ocorreu através da disciplina de 'Dinâmica espacial e questões regionais' do programa de pós-graduação da UNEMAT – PPGEO. A aula à campo ocorreu através da observação e visitação de todo o percurso da MT-343 entre as cidades de Cáceres e Porto Estrela, incluindo os distritos entre elas e a observação dos demais espaços rurais. A presente pesquisa propõe aduzir junto à população dos distritos visitados e do município de Porto Estrela, a percepção sobre a localidade e sobre o sentimento de pertencimento local e regional, assim como compreender também a inserção regional no contexto local e analisar as relações sociedade/natureza do trajeto, distritos e município de Porto Estrela.

**Palavras-chave:** Localidade. Pertencimento. Distritos.

### Abstract

This article was developed through the field class between the cities of Cáceres and Porto Estrela, which took place through the discipline of 'Space dynamics and regional issues' of the UNEMAT - PPGEO postgraduate program. The class in the field took place through the observation and visitation of the entire course of MT-343 between the cities of Cáceres and Porto Estrela, including the districts between them and the observation of other rural spaces. This research proposes to add to the population of the districts visited and the municipality of Porto Estrela, the perception about the locality and the feeling of local and regional belonging, as well as to understand the regional insertion in the local context and analyze the society / nature relations. of the route, districts and municipality of Porto Estrela.

**Key words:** Locality. Belonging. Districts.

### Resumen

Este artículo fue desarrollado a través de la clase de campo entre las ciudades de Cáceres y Porto Estrela, que se llevó a cabo a través de la disciplina de 'Dinámica espacial y asuntos regionales' del programa de posgrado UNEMAT - PPGEO. La clase en el campo se realizó a través de la observación y visita de todo el curso de MT-343 entre las ciudades de Cáceres y Porto Estrela, incluidos los distritos entre ellas y la observación de otros espacios rurales. Esta investigación propone agregar a la población de los distritos visitados y al municipio de Porto Estrela, la percepción sobre la localidad y el sentimiento de pertenencia local y regional, así como comprender la inserción regional en el contexto local y analizar las relaciones sociedad / naturaleza. de la ruta, distritos y municipio de Porto Estrela.

**Palabras clave:** Localidade. Pertenencia. Distritos

Poliana Severino Xavier. Nelci Soares da Silva. Tânia Paula da Silva

67

## Introdução

Este texto envereda-se em apresentar observações in loco de uma porção da região Sudoeste onde o Município de Cáceres está inserido, e também uma parte da região Oeste em que o Município de Porto Estrela faz parte. O trajeto analisado compreende parte da MT 343 que é uma rodovia estadual que liga o Município de Cáceres ao Município de Porto Estrela. Entre esse trajeto há vários pontos que foram analisados como os distritos de Vila Aparecida ainda no Município de Cáceres e o distrito de Salobra Grande que faz parte do Município de Porto Estrela, além das áreas rurais com moradias que ganham destaque na região.

O presente trabalho busca aprofundar os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos na disciplina Dinâmica espacial e questões regionais do Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGeo, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Busca ainda compreender a relação sociedade/natureza com foco na percepção sobre a localidade e o sentimento de pertencimento local e regional.

É de suma importância conhecer os lugares e regiões para assim entender a sua organização na atual conjuntura. Para isso, faz necessário uma pesquisa mais detalhada e mais presente, na busca pelo contexto histórico para assim compreender como se deu seu processo de formação. Assim sendo, a presente pesquisa busca responder a questionamentos sobre as mudanças e processos que ocorreram na formação do município de Porto Estrela e dos distritos de Salobra Grande e Vila Aparecida. Essa pesquisa tem como principal objetivo analisar através da observação in loco entrevistas com moradores antigos e pesquisa documental, como se deu a formação dos distritos de Vila Aparecida e Salobra Grande e município de Porto Estrela e seu processo histórico, levando em consideração sua economia, relações sociais e políticas. Além disso, objetiva-se ainda fazer uma leitura da região como um todo levando em consideração as áreas rurais e urbanas. Através destes conhecimentos busca-se entender a conjuntura desses espaços na atualidade.

## Caminhos Metodológicos

O objeto de estudo desse artigo é a rota da MT-343 que está localizada entre as cidades mato-grossenses de Cáceres e Porto Estrela em uma distância de aproximadamente

113 km. O caminho percorrido passa por dois distritos, Vila Aparecida ainda no Município de Cáceres e o distrito de Salobra Grande no Município de Porto Estrela.

Para a realização deste artigo foi utilizado primeiramente a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e dissertações sobre o tema de uma forma geral e principalmente sobre os distritos e cidades em questão.

Em segundo momento foi utilizada a aula a campo como metodologia para a coleta de dados mais detalhados. A visita à campo ocorreu no dia 28 de setembro de 2018 através da disciplina ‘Dinâmica espacial e questões regionais’ do programa de mestrado da universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – PPGeo. A metodologia para a coleta de dados baseou-se na pesquisa qualitativa, com utilização de um roteiro de entrevista semiestruturadas com finalidade de coletar dados mais detalhados sobre os locais estudados e principalmente a experiência de vida dos moradores locais.

De acordo com Ribeiro (2008, p.141) a utilização de entrevistas é de grande relevância uma vez que a mesma permite “conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação”. Assim sendo, a metodologia utilizada busca contar com uma maior quantidade de detalhes no intuito de melhor conhecer o objeto de estudo.

### **Caminhos teóricos**

Para as discussões sobre região, vários são os autores que discutem esse tema com diversas visões diferenciadas. Para cada um desses conceitos devem ser levados em consideração o período histórico ao qual se encontrava o espaço e a ciência geográfica. Assim sendo, Duarte (1980), afirma que a partir de meados do século XVIII várias formas de descrição, classificação e técnicas de análise foram criadas, sem a intenção de desenvolver uma visão mais “científica” sobre o termo região. Essas preocupações tornaram-se mais comuns no início do século XX, quando a sistematização de uma “Geografia Regional” começou a dar seus primeiros passos, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos (WHITLESSEY, 1954), foram três os principais autores que elaboraram as primeiras definições de cunho mais teórico sobre o fenômeno regional: Alfred Hettner na Alemanha, Vidal de La Blache na França e A. J. Herbertson na Grã-Bretanha.

É na Geografia francesa de Vidal de La Blache que a categoria região ganha maior destaque. A Geografia francesa põe no centro do debate o conceito de gênero de vida, que, na sociologia e na antropologia, surgiu como modo de vida ou morfologia social. O conceito de gênero de vida se refere a uma relação específica entre homem e natureza num determinado lugar, onde cultura, política, economia e sociedade se formam a partir de suas necessidades internas, conforme uma dinâmica que é própria da região. Essa geografia do gênero de vida significava que o entorno natural oferecia possibilidades para as culturas, que, à sua maneira, se apropriavam dele para seu próprio benefício (SANTOS, 2003)

Os estudos regionais, antes de se tornar objeto de inquietação regularizado, buscavam identificar características, curiosidades e representação sobre as mais diferentes partes do globo.

Durante a primeira Jornada de Economia Regional Comparada, FEE-RS em 2005, Haesbaert, traz em seu trabalho intitulado “Região, trajetórias e perspectivas” a definição de região como sem dúvida o conceito geográfico mais pretensioso, na medida em que sempre se colocou, direta ou indiretamente, como o conceito “integrador” por excelência dentro da disciplina, seja com relação à integração entre sociedade e natureza, seja com relação à integração entre as múltiplas dimensões sociais (ainda que quase sempre fosse escolhida uma delas como dimensão “estruturadora”). Ao realizar o entendimento do que será discutido nesse artigo trazemos outra definição de Haesbaert (2010) sobre região:

No que concerne à região, não podemos concebê-la através de um simples recorte empírico, como uma espécie de "categoria do real" (como se a própria Geografia pudesse ser reduzida a uma ciência empírica, definida por um objeto concreto), nem por uma simples forma de interpretação, por um método, como mera "categoria de análise". Devemos reconhecer que todo método, enquanto "medi-ção", ou seja, como "meio-ação" (tanto "meio para a ação" quanto "meio/contexto e ação"), é não apenas uma forma de interpretar, mas também de criar, e que fato e interpretação, ao contrário da máxima nietzscheana segundo a qual "não há fatos, somente interpretações", não devem ser dissociados (HAESBAERT, 2010, p.3).

Para Milton Santos, (2003), a região apareceu na geografia moderna, em meados do século XIX, calcada pelas disciplinas da natureza. Foi a partir da geologia que a geografia científica incorporou, em seu vocabulário, o termo região. Santos (1999) assevera que a região continua a existir, mas com um nível de complexidade jamais visto pelo homem. Agora, nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, de individualização e regionalização.

O Dicionário Aurélio traz a definição de região:

Grande extensão de país; território que se distingue por alguma apelação: região alentejana; por circunstâncias climatéricas: região fria; por produções próprias: região vinícola; pelo aspecto: região montanhosa; por condições particulares: região doentia, etc.; divisão territorial administrativa, englobando vários municípios; zona, divisão de uma montanha relativamente à altura e produções; espaço; nação, país; roda ou camada social; camada, ponto, parte; espaço determinado do corpo (DICIONÁRIO AURÉLIO, 1988, p.18).

O termo região apresenta alguns desdobramentos, que neste artigo iremos discorrer: destacamos: regionalização, regionalismo e regionalidade. Termos que apresentam algumas dificuldades de entendimento. A princípio, podemos destacar do simples fato de que o termo região poder servir para indicar e localizar algo desde a uma “região” lombar (referente ao ser humano), até um bairro, cidade, países. Pode ser usado o termo nas disciplinas de biologia, na antropologia, na psicologia, na sociologia, na história, na economia, cada uma delas propondo definições próprias e significativas ao conceito de região.

### Resultados e discussões

O primeiro ponto de análise foi no distrito de Vila Aparecida que pertence ao Município de Cáceres e está inserido na microrregião sudoeste. Esse distrito, localiza-se à aproximadamente 30 km da cidade de Cáceres, sede do município e está às margens da rodovia MT 343 em sentido a Porto Estrela.

A história do surgimento do distrito não é muito antiga, já que o mesmo surgiu por volta de 1970 e ainda é possível encontrar alguns dos primeiros moradores nas localidades. De acordo com moradores, a comunidade começou com nome denominado Bezerro Branco nas proximidades do local onde hoje está localizado Vila Aparecida, tal fato é confirmado por Silva (2007) quando diz que:

Um “encanto”, uma lenda, uma visão; contam que ao apartarem o gado viam em meio ao gado leiteiro um bezerro branquinho e que ao chegar no curral este não estava mais. Daí deu-se o nome a localidade de Bezerro Branco por ser onde ocorriam as aparições (SILVA, 2007, p. 66).

Na década de 70 surgia Vila Aparecida próxima ao local Bezerro Branco, que, segundo os moradores, tem esse nome em homenagem à padroeira da comunidade, Nossa Senhora Aparecida também padroeira do Brasil de acordo com a fé católica. Em 1975 inaugurou-se a Escola municipal Buriti que segundo Silva (2007, p. 69), ano seguinte à referida escola “foi transferida para a Vila Aparecida, que nesse mesmo período estava em seu início”.

Atualmente, além da escola, a comunidade, possui diversos comércios, igreja, posto de saúde, um campo de futebol para lazer, posto de gasolina e residências para seus habitantes, nas quais essas muitas das residências nos seus quintais, possuem plantas como bananeiras, entre outras, criações de aves como galinhas, etc.

Durante a visita à localidade, foram entrevistados alguns moradores do distrito no intuito de colher informações sobre a formação do município e como estes se sentiam em relação ao local. Sobre as pessoas que formaram a vila, de acordo com relatos, vieram de regiões como São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e algumas até do Sul do país, os motivos se baseiam principalmente na posse de terras tanto por pequenos ou grandes produtores que viram na região uma oportunidade de prática da agricultura e outras vieram para trabalhar nessas terras. Com o passar do tempo mais pessoas foram chegando e a vila foi aumentando a sua população. Atualmente quem mora na vila são descendentes dos primeiros moradores e sitiantes da cidade de Cáceres e que hoje desenvolvem principalmente a criação de gado leiteiro e devido a presença do posto de saúde e escolas, há parte da população que são servidores públicos e a grande maioria são aposentados, renda que faz girar a economia na vila.

Quanto a infraestrutura do distrito, alguns moradores se posicionam de forma positiva alegando que muitas melhorias foram feitas graças ao representante político que eles possuem na câmara dos vereadores do município, outras já se posicionam de forma contrária expondo insatisfação com o poder público quanto a ajuda financeira.

Grande parte dos moradores reside na vila a muito tempo e é possível perceber através dos relatos que sucederam grandes mudanças com o passar dos anos, sejam elas econômicas ou estruturais. As maiores reclamações nos relatos dos moradores é a falta de oportunidades para jovens e por isso, muitos mudam quando atingem a maioridade, seja por trabalho ou em busca de estudos avançados. Ainda assim, apenas algumas famílias falam da vontade que possuem de seguir os filhos para outras cidades.

Na vila realiza-se duas festividades tradicionais, de acordo com relatos, a Festa da Nossa Senhora Aparecida, em homenagem à padroeira que ocorre em outubro, envolve principalmente a população religiosa cristã católica da vila e região e a Festa da Banana que realiza a quase uma década e recebe população de toda a região, principalmente da cidade de Cáceres. Esta última, de acordo com relatos de moradores da vila, teve início como uma festa de produtores agrícolas da região, no entanto, nos últimos teve o patrocínio da prefeitura e ainda de acordo com relatos, mudou toda a estrutura tendo uma maior participação também organizacional de fazendeiros da região.

De forma geral, foi possível perceber que apesar das diferenças nas maneiras de pensar, grande parte da população da vila possui grande sentimento de pertencimento com o local se sentem bem no local onde estão e desejam continuar residindo na região.

O segundo ponto de análise foi o distrito de Salobra Grande que está localizado a 39 km do município de Porto Estrela, na qual pertence e “teve suas origens ligadas aos povos morroquianos que habitaram a região da Província Serrana. Esses povos viveram por várias décadas nos vales e encostas da Província Serrana, no Estado Mato Grosso”. (SOUZA, et al, 2017, p.121). Conforme os estudos de Souza (2015),

A comunidade começou a desenvolver a partir da década de 1972, com abertura da MT/ 343, que liga Cáceres a Barra do Bugres. Entretanto, foi em 1984 que a ocupação se intensificou devido à doação da área para iniciar a vila (SOUZA, 2015, p.99).

Em pesquisa com os moradores da comunidade, alguns vieram de outros estados, como São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santos, em busca de melhorias nas condições de vida que na época baseavam-se na agricultura e criação de gado leiteiro.

Diferente da realidade encontrada na Vila Aparecida, os moradores entrevistados demonstraram insatisfação com a localidade onde residem por diversos motivos. A maioria dos seus moradores se desloca para Porto Estrela para resolver pequena coisas do cotidiano, mas para resolver questões de saúde, estudar ou a trabalho, os moradores da comunidade se desloca para Barra do Bugre ou para a maior cidade daquela região que é Tangara da Serra, para tratamento médico ou resolver coisas mais complexas do cotidiano da comunidade.

De acordo com a fala dos moradores, a economia do local é movimentada graças aos aposentados presentes na região que é a maioria, e devido a isso, não oferece condições de crescimento econômico principalmente para os jovens, daí grande saída destes para as cidades

maiores nas proximidades, como Cáceres e Tangará da Serra em busca de empregos e curso superior.

Devido a essas dificuldades, de acordo com a fala dos moradores, muitos desejam se mudar do local para as cidades maiores e que os ampare principalmente em questão de saúde.

Porto Estre é o terceiro ponto de análise, cidade que se iniciou as margens do rio Paraguai, segundo Souza (2015), inicialmente a localidade estava ocupada pelos grupos indígenas como Paresi, Nambikwara, Kayabi, Irantxe, Terena, etc. no entanto as primeiras ocupações por colonizadores foi por volta de 1800, “sendo atraídos pela disponibilidade de terras férteis e baratas” (SOUZA, 2015, p. 94).

Segundo site da prefeitura municipal da cidade, Antônio da Costa, com sua mulher Maria B. da Costa e os irmãos se fixaram em 1890, na margem do rio Paraguai atraídos pelo extrativismo, como por exemplo, a poaia.

A cidade de Porto Estrela, hoje com 4.679 habitantes (IBGE – 2010), está localizada na região oeste do estado de Mato Grosso tendo como cidade polo da região a cidade de Tangara da Serra, onde grande parte de sua população reside na zona rural, pois é a pecuária leiteira e de corte que é a base da economia do município.

Outras atividades econômicas que podem ser pontuadas como fontes de renda da população local é o comércio local, aposentados e servidores públicos. Devido a isso, é possível perceber grande processo migratório da população jovem para os outros centros urbanos como Cáceres, Barra do Bugre e Tangara da Serra que vão em busca de melhores condições de vida e oportunidades.

Na cidade de Porto estrela foram entrevistados moradores muito antigos da região, descendentes daqueles que adquiriram umas das primeiras propriedades. Segundo um dos moradores entrevistado da cidade, relata que sua família chegou em 1936 do Estado de São Paulo, em busca de melhores condições de vida. Ainda o mesmo argumenta que após muito trabalho em lavouras, doou para o Estado, seis mil hectares de terras para iniciar o povoamento da atual cidade de Porto Estrela. Essa atitude, fez com que várias famílias de diversos estados do país se descolassem para essa localidade em busca melhores condições de vida.

Segundo entrevista com outra pessoa, uma senhora descendente de famílias tradicionais, o principal acesso a comunidade era pela água e os produtos alimentícios e

outros produtos que abasteciam a comunidade, vinha da cidade de Cáceres por uma lancha com o nome de “Santana” do senhor Leopoldo.

Ainda conforme relatos da mesma, a manifestação cultural da localidade, pode-se pontuar as tradicionais festas de santos, nas quais os pais e avós de moradores faziam eram os responsáveis por organizar como as festas de São Pedro, São João, e com o tempo, foram passando para os filhos. Contudo, com o passar do tempo os festejos diminuíram e nos dias atuais pode ser citada a festa de São Joao Batista que é realizada com as despesas da comunidade em conjunto.

Quanto ao sentimento de pertencimento, foi possível perceber olhares diferentes, na visão dos mais jovens a vontade é conhecer outros lugares devido à pouca oportunidade que a cidade oferece, no entanto, é perceptível nos moradores mais antigos a afetividade que possuem com o lugar e por isso não pretendem sair da região.

Durante todo o percurso, foi vivenciado através da observação participante todo o ambiente rural. A MT-343 que compreende o caminho percorrido possui pavimentação em apenas uma pequena parte nas proximidades da cidade de Cáceres, estando ainda em sua fase de construção. Esse trecho não pavimentado é de difícil acesso em períodos chuvosos pois possui muita lama e buracos e em períodos secos apresenta riscos a visibilidade devido a grande quantidade de poeira. Além disso, o trecho é cortado por vários córregos e nestes as pontes ainda de madeira, muitas se encontram em péssimas condições. Vista que é uma via importante, por onde roda caminhões pesados entre outros, a rodovia apresenta-se com grandes problemas e por isso oferece grandes riscos de acidentes.

Ainda nas proximidades de Cáceres, nas margens da MT-343 há o antigo lixão da cidade de Cáceres, agora aterrado e substituído para outra localidade, onde é possível perceber sérios problemas com relação à poluição do solo, além da poluição visual.

No entanto, todo o trajeto foi possível perceber que nas proximidades de Cáceres ainda há o predomínio de áreas pouco desmatadas nos arredores na MT-343 enquanto no restante é encontrado grandes pastagens para criação de gado leiteiro e de corte criado respectivamente por pequenos e grandes produtores. Nessas áreas é possível perceber que o desmatamento é mais visível.

### **Considerações finais**

**Poliana Severino Xavier. Nelci Soares da Silva. Tânia Paula da Silva**

No desenvolvimento deste campo e no decorrer de todas as atividades desenvolvidas que envolveram observações e entrevistas, foi possível perceber que o Município de Porto Estrela apesar da emancipação mais recente, foi povoado muito antes que os distritos visitados. As características econômicas e formas de produção relatadas pela população local foi bem esclarecedor e deixa claro o período pelo qual o Brasil vivenciava no momento.

A partir dos relatos é possível constatar que a atividade agrícola e pecuária eram as principais bases econômicas que moviam a população da época, no entanto é possível observar que atualmente quase não há mais a prática da agricultura, seja pelos solos inférteis, condições climáticas ou a dificuldade imposta pelo novo modelo de produção agrícola.

Através das mudanças e desenvolvimento dos meios de transporte é possível perceber uma maior facilidade de ir e vir, no entanto, a MT-343 não apresenta condições tão favoráveis pois não é asfaltada e possuem ainda muitas pontes em péssimas condições.

De forma geral, é importante rever os processos históricos dos lugares e regiões no intuito de entender como se deu a formação regional, dessa forma permite o conhecimento e entendimento das cidades e vilas na qual se encontram na atualidade, com suas dificuldades e possibilidades, no intuito de contribuir com as próprias localidades, no conhecimento do lugar e da região vivenciada, nas escolas através no Ensino de Geografia.

## Referências

CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

DUARTE, A. C. **Regionalização: considerações metodológicas**. Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro, v. 10, n. 20, 1980. p. 5-32.

HAESBAERT, R. **Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas**. Antares, n. 3 - Jan/jun 2010. P. 2-24.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ESTRELA. Disponível em: <<https://www.portoestrela.mt.gov.br/Historia-Municipio>>. Acesso em 01 nov. 2018

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SANTOS, M. **Região: globalização e identidade.** In: LIMA, L. C. (Org.). Conhecimento e reconhecimento: uma homenagem ao geógrafo cidadão do mundo. Fortaleza: Eduece/LCR, 2003. p. 53-64.

SILVA, R. P da. **Transformações históricas dos sistemas agrícolas da região da província serrana ao longo da estrada Cáceres – Porto Estrela-MT.** Dissertação apresentada à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, 2007.

SOUZA, I. C., SOUZA, J. B. de, SOUZA, C. A. de e GARCIA, P. H. M. Uso e ocupação da terra na bacia hidrográfica do córrego Salobra. Porto Estrela, Mato Grosso - **Ciência Geográfica** - Bauru - XXI - Vol. XXI - (1): janeiro/dezembro - 2017

SOUZA, I. C. de. **Bacia hidrográfica do córrego Salobra:** caracterização ambiental, uso e ocupação da terra e dinâmica fluvial- município de Porto Estrela Mato Grosso. Cáceres MT, 2015. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT.

Recebido: 20/12/2019

Aprovado: 27/12/2019

Publicado: 31/12/2019